Albuquerque, Martha. A criatividade na formação do professor. *Rev. Bras. Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *60* (133): 64-9, jan./mar. 1974.

Na era da automação, a criatividade impõe-se como um dos maiores desafios do educador e todo professor deve reconhecer a necessidade de estimular a criatividade.

A palavra, meio mais espontâneo de comunicação, é hoje quantitativamente suplantada pelas técnicas audiovisuais que, liberando o professor de grande parte do esforço da comunicação falada, permite-lhe desenvolver os poderes criadores dos estudantes.

É, pois, de espantar que, no ensino superior (particularmente na área da formação do professor) a criatividade seja ainda algo a ser atingido. Segundo George Kneller, há dois meios de introduzir a criatividade na educação formal: ensinar um assunto novo ou nova habilidade, ou então modificar os currículos atuais.

Depois de analisar vários assuntos referentes ao problema, afirma que cabe às faculdades de educação assumir a formação de um novo tipo de professor que reúna as características do especialista e do generalista às do criador.

As citações bibliográficas compreendem 10 referências.

OM

Benedetto, Pierre & Barras, Simone. Orientation et enseignement supérieur. *Éduc. et Dévelop.*, Paris, *11* (95): 52-8, juil./sept. 1974.

O elevado número de insucessos e o alto grau de evasão nos cursos superiores franceses fizeram criar, no ano letivo de 1973/74, células de informação e orientação para promover melhor adequação entre o fluxo de matrículas e a demanda do mercado de trabalho. Note-se que, no conjunto das especializações, 45% dos estudantes deixavam as faculdades depois de três anos de estudos superiores sem outro diploma que o do curso secundário. Foi para solução destes e de outros problemas que pareceu conveniente uma política mais ampla de informações e o estabelecimento de outros setores de informação.

Em campo mais vasto, uma comissão de especialistas da Unesco estudou as funções da orientação junto à educação permanente, formulando a seguinte definição: "A orientação consiste em tornar o indivíduo mais apto a adquirir consciência de suas características pessoais e desenvolvê-las, tendo em mira a escolha de seus estudos e de suas atividades profissionais em todas as conjunturas de sua existência, com o propósito concomitante de servir ao desenvolvimento da sociedade e o desabrochar de sua personalidade".

Dessa definição foram extraídas três idéias essenciais: a orientação deve permitir ao indivíduo avaliar suas qualidades pessoais e atingir o pleno desenvolvimento de sua personalidade; deve ser uma atividade *contínua,* prolongando-se além dos estudos universitários; deve ainda ter em vista uma constante preocupação pelo desenvolvimento da sociedade. Os serviços de orientação devem, pois, numa perspectiva dinâmica, analisar a conjuntura econômica e as motivações e aspirações dos indivíduos.

OM

Bonnin, Philippe. La construction des cabanes. *Éduc. et Dévelop.*, Paris (96): 36-41, oct. 1974.

Na França são freqüentes as equipes de voluntários que se dedicam à "animação" de trabalhos diversos destinados a ocupar os lazeres das crianças. O artigo refere-se a uma dessas equipes que reuniu cerca de 250 crianças, na maioria entre 7 e 11 anos, moradoras das vizinhanças de um "terreno de aventuras" em Paris.

Notou-se, entre outras atividades livremente praticadas pelas crianças, particular predileção pela construção de cabanas. O que lhes importava era o próprio ato de construir, pois sua utilização era muito reduzida: raras eram as que permaneciam por mais de duas a três semanas, sendo então demolidas para construção de outras.

São descritas em detalhes as várias atividades relativas à construção: escolha e preparo do terreno, edificação, pintura, decoração, guarnição de mobiliário etc.

OM

Bowers, C. A. Curriculum and our technology culture: the problem of reform. *Teach. Coll. Rec.*, New York, *78* (1): 53-67, sept. 1976.

Várias minorias (negros, hispano-americanos, feministas etc.) advogam reformas curriculares proclamando que, nas escolas públicas americanas, o currículo das ciências sociais conduz a injustiças, discriminações e outras deformações, reforçadas pelo ambiente em que vivem os alunos. A objeção fundamental é a de que o ensino traduz uma indocrinação favorável à manutenção das idéias da classe média de uma sociedade de consumo, com esquecimento de valores morais e culturais mais elevados e com desprezo pelos cuidados com a ecologia, o que ameaça o aniquilamento de certos materiais insubstituíveis e necessários para a própria sociedade de consumo.

Entre várias soluções apontadas, é sugerido o estudo comparativo da cultura norte-americana ao lado de outras culturas que enfatizam a cooperação em vez da competição, bem como o convívio harmônico com a natureza.

OM

Brasil. Conselho Federal de Educação. Parecer 76/75: Educação profissionalizante no ensino de 2.º grau. *Rev. Bras. Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *61* (137): 89-112, jan./mar. 1976.

(Reprodução do texto do parecer.)

Castro, Cláudio Moura. Vagas de menos e doutores de mais? *Rev. Bras. Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *61* (137): 23-39, jan./mar. 1976. (Notas sobre o planejamento educacional para a universidade.)

Duas correntes existem atualmente no campo do planejamento educacional: os defensores da demanda de mão-de-obra e os das análises de custo-benefício.

Depois de estudar detalhadamente em várias seções estes assuntos, apresenta entre outras as seguintes conclusões:

As técnicas ou metodologias de planejamento de mão-de-obra, e em particular de mão-de-obra de nível superior, não podem ser examinadas no vácuo, mas sim em confronto com uma situação onde existiriam mecanismos de ajustamentos e reajustamentos do mercado.

As análises de oferta e demanda constituem-se em elemento sensível, mas de difícil uso na formulação da política educacional a curto e longo prazos. Não é possível abastardar as aguçadas, porém delicadas armas de análise microeconômica, de forma a permitir a sua utilização por diletantes. Dentro de nosso horizonte de tempo, as técnicas de planejamento de mão-de-obra de nível superior ainda constituem um capítulo das ciências sociais, e não da engenharia.

A bibliografia em notas de rodapé compreende 23 referências.

OM

D'Allaines, Dominique. L'animateur du jardin d'aventures. *Éduc. et Dévelop.*, Paris (96): 42-6, oct. 1974.

O que se chama na França o *jardim d'aventure* (terrenos para atividades livres das crianças) não obedece a modos de ação ou programas definidos. É um empreendimento a longo prazo, pois seu êxito depende de ser a idéia aceita pela família e pela escola, sem o que corre o risco de ser rejeitado pela comunidade. Isto exige um longo trabalho de propaganda.

Constitui um tipo de pedagogia que requer qualidades específicas de seu animador e certas condições como ponto de partida, a serem progressivamente modificadas para atingir seus objetivos finais. É trabalho muito difícil que exige uma tenacidade e uma fé à toda prova.

Nota: O mesmo número da revista contém numerosos artigos sobre os *terreins d'aventure.*

OM

Dubroco, Françoise et alii. L'apprentissage de la grammaire à l'École Decroly de l'Ermitage (Bruxelles). *Éduc. et Dévelop.*, Paris (97): 30-6, nov./déc. 1974.

A passagem da linguagem oral para a escrita e o ensino dos mecanismos gramaticais são problemas que a pedagogia tradicional não está em condições de resolver dentro da função globalizadora do ensino, propugnada por Decroly. A análise clássica contrapõe-se à evolução intelectual da criança, dando primazia à palavra em detrimento da frase, onde se inserem os elementos da língua, cuja combinação é absolutamente necessária à transmissão de uma mensagem.

Depois de tentativas só parcialmente globalizantes, a autora, secundada por um grupo de colaboradores, empreendeu o estudo de novas abordagens lingüísticas da gramática, sem renunciar aos processos estruturais. Em princípio, na escola primária, a gramática tem por finalidade obter que os alunos compreendam o que lêem e ouvem e que se exprimam de modo correto, oralmente e por escrito; na escola secundária, a isto acrescenta-se a iniciação à estatística e o enriquecimento e diversificação da expressão.

OM

Gav, Lorraine R. & Gallagher, Paul D. The comparative effectiveness of tests versus written exercises. *J. Éduc. Res.*, Washington, D. C., *70* (2): 59-61, nov./dec. 1976.

Descrição de uma pesquisa, realizada com 126 alunos iniciantes de um curso de pós-graduação numa universidade da Flórida, para

verificar se os exercícios feitos em classe por meio de testes objetivos conduziriam a uma melhor retenção dos conceitos e procedimentos fundamentais que os feitos por meio de provas escritas do tipo clássico.

Depois do treinamento, num exame não previamente anunciado, verificaram-se diferenças estatisticamente significantes a favor dos estudantes que fizeram os exercícios por meio de testes.

Os autores concluem pela superioridade deste método, independentemente das preferências dos alunos e professores, e indicam ser contraproducente a corrente atual contrária aos exercícios por meio de testes objetivos.

Comentários do autor do resumo: isto não significa que deva ser descurado o ensino de redação como matéria específica dos cursos do primeiro e do segundo grau, podendo-se mesmo admitir (quando necessário e a título de aperfeiçoamento) seu ensino nos cursos superiores.

OM

Gomes, Nádia Franco da Cunha. Ensino do 2.º grau: antecedentes e objetivos. *Rev. Bras. Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *61*(137): 69-78, jan./mar. 1976.

Começa procurando definir os objetivos gerais e específicos do ensino do 2.º grau, acentuando que para muitos sua reorganização é o problema crucial da educação de nosso tempo. Cita ou transcreve em parte artigos da Lei n.º 5.692 de 1971, que o instituiu, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, bem como pareceres do Conselho de Educação. A renovação essencial do ensino secundário é seu sentido profissionalizante: trata-se não só de formar a personalidade do estudante como homem e cidadão, mas ainda de lhe dar capacidade para o exercício de profissões que não exijam especialização em nível superior. A bibliografia compreende 14 referências.

OM

Gribble, James. The critical fallacy in education. *Éduc. Phil. and Theo.*, Kensington, New South Wales (Austrália), *6*(2): 1-21, oct. 1974.

Não obstante seu título, o artigo é essencialmente um ensaio epistemológico sobre o "significado de significado" ou, mais precisamente, uma discussão sobre diversos conceitos conflitantes referentes ao que seja, deva ser, ou possa ser a crítica de arte, especialmente a crítica literária. As referências diretas à educação (que ocupam cerca de 1% do texto) dizem respeito à educação artística, sobretudo às condições para levar os alunos a apreciar a arte e a literatura e iniciá-los na crítica artística e literária.

A bibliografia compreende 12 referências.

OM

Langoni, Carlos Geraldo. Aspectos econômicos da educação. *Rev. Bras. Est. Pedag., 61* (137): 7-22, jan./mar. 1976.

Uma característica notável das recentes análises do problema educacional é a ênfase dada a seus aspectos econômicos: a educação não é mais considerada um gasto, e sim um investimento. Embora sejam difíceis as avaliações quantitativas exatas, é feita uma análise de estimativas para o Brasil das contribuições da educação para o crescimento econômico, mostrando também a importância da educação em face do acréscimo da renda, destacando seu potencial redistributivo.

A bibliografia contém 10 referências.

OM

Livros em revista. *Rev. Bras. Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *61* (137): 172-6, jan./mar. 1976.

Análises feitas por diversos especialistas dos seguintes livros: Vianna, Heraldo Marelim. *Testes em educação;* Novaes, Maria Helena. *Adaptação escolar: diagnóstico e orientação;* Saldanha, Louremi Ercolani. *Ensino individualizado.*

OM

Maheu, René. A instauração de uma nova ordem econômica mundial. *O Correio da Unesco,* Rio de Janeiro, *3* (1): 21-4, jan. 1973.

O diretor da Unesco transmite suas reflexões referentes à Declaração das Nações Unidas sobre a instauração de uma nova ordem econômica mundial, aprovada em maio de 74.

As Nações Unidas fornecem ao mundo o único quadro político e institucional capaz de permitir a concepção, decisão e ação referentes aos problemas de desenvolvimento em escala mundial. Pela primeira vez a Declaração estudou as questões econômicas atuais mais importantes: a das matérias-primas e a do desenvolvimento. Além de reafirmar a ideologia clássica das Nações Unidas, realça a cooperação capaz de eliminar as desigualdades existentes no mundo, bem como as idéias anticolonialistas e as de igualdade racial.

Mas seu texto não inclui explicitamente outras idéias importantes:

a) a participação ativa e eqüitativa dos países em desenvolvimento nas decisões de interesse internacional;

b) o tratamento preferencial para os países em desenvolvimento em matéria de cooperação internacional;

c) a plena soberania de cada nação sobre seus recursos naturais e atividades econômicas;

d) o reforço da cooperação econômica, comercial, financeira e tecnológica entre os países em desenvolvimento.

O autor indica em detalhe como a Unesco pode contribuir para esta nova ordem econômica, apontando ainda certas lacunas na Declaração, sobretudo quanto aos aspectos socioculturais do desenvolvimento. Estes pontos de vista foram apresentados na Conferência Geral da Unesco em outubro/novembro de 1974.

OM

Novaes, Dulce Jucá. Psicologia genética de Piaget e problemas de alfabetização. *Rev. Bras. de Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *61* (137): 54-88, jan./mar. 1976.

Muitas professoras da primeira série primária chegam ao desânimo quando verificam insucesso na alfabetização de crianças em

idade considerada adequada para o início desses estudos. Mas não é válida a idade como ponto de referência para esse fim, e sim seu estado de desenvolvimento mental, assunto detalhadamente estudado por Piaget.

Por meio de pequenas experiências, poderá a professora identificar esse estágio de desenvolvimento e usar com proveito métodos didáticos adequados ao fim em vista.

São citadas experiências de Maria Montessori e outra, realizadas pelo INEP, com 12 crianças que repetiam pela terceira ou quarta vez a primeira série. Quatro meses após, 9 das 12 crianças já tinham conseguido resolver as provas relativas à primeira série.

Acredita a autora na necessidade da reformulação dos métodos de ensino na primeira série no sentido por ela indicado, o que conduzirá ao aumento da percentagem das aprovações.

OM

Pastore, José & Bianchi, Ana Maria F. Estrutura ocupacional da indústria e demanda de mão-de-obra especializada. *Rev. Bras. Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *61* (137) : 40-53, jan./mar. 1976.

Em diversas partes do mundo acumula-se uma rica literatura sobre o preparo de recursos humanos para atender à oferta e demanda de mão-de-obra qualificada. Nos países subdesenvolvidos, variadas correntes de opinião acentuam a necessidade de prover educação formal a todas as camadas sociais e a reformulação do ensino para torná-lo menos especulativo e acadêmico e mais pragmático e instrumental.

Para o Brasil, é assinalado o sentido profissionalizante do ensino do 2.º grau (Lei n.º 5.692/71), bem como a cooperação dos próprios empregadores através de diversos mecanismos.

A maior parte do artigo é dedicada a ampla pesquisa sobre o assunto, realizada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas (IPE) da Universidade de São Paulo.

A bibliografia, em notas de rodapé, compreende 14 referências.

OM

Reforma Francisco Campos: ensino superior. *Rev. Bras. Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *61* (137): 118-71, jan./mar. 1976. (Documentos da Educação Brasileira.)

Dando seqüência à divulgação regressiva das reformas do ensino superior no Brasil, a revista transcreve a segunda parte da Reforma Francisco Campos, relativa ao ensino superior. Compreende: 1. Exposição de motivos. 2. Lei orgânica do ensino superior (Decreto n.º 19.851 de 11.3.31). 3. Colégio Universitário (Decreto n.º 21.244 de 4.4.1932).

OM

Santos Filho, José Camilo. O ciclo curto: alternativa de ensino superior. *Rev. Bras. Est. Pedag.*, Rio de Janeiro, *61* (137): 79-86, jan./mar. 1976.

Para expandir o ensino superior, muitos países adiantados desenvolveram um sistema de instituições não-universitárias (ensino superior de ciclo curto), tendente a desafogar a universidade elitista e treinar técnicos de nível superior para a economia do país. A tendência mais divulgada é a de desenvolver um ensino de terceiro grau, flexível e integrado, admitindo-se o princípio de que muitos indivíduos seriam capazes de recuperar academicamente, na idade adulta, as lacunas de sua educação na idade escolar normal.

Conclui, porém, que em nosso país, antes da adoção em massa de um dos modelos descritos no artigo (ou de outras alternativas), dever-se-á estudar cuidadosamente suas vantagens e desvantagens, suas implicações sociais e econômicas e observar cuidadosamente as experiências latino-americana e norte-americana neste setor específico.

A bibliografia compreende 11 referências.

OM

Títulos completos das revistas cujos artigos foram resumidos

O Correio da Unesco — Versão brasileira

Educ. Phil. and Theo. — *Educational Philosophy and Theory*

Éduc. et Dévelop. — *Éducation and Développement*

J. Educ. Res. — *Journal of Educational Research*

Rev. Bras. Est. Pedag. — *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*

Teach. Coll. Rec. — *Teachers College Record*

INICIAIS DO AUTOR DOS RESUMOS: OM — Octavio Martins

REALIZE AQUELE ANTIGO SONHO



Milton Dacosta (1915) 40 × 50cm

Os mais belos quadros dos grandes mestres estão agora ao seu alcance. Reproduções sobre tela, importadas da Itália, que não devem nada aos originais, (a não ser no preço) para valorizar o seu ambiente. A escolha é sua.

Livrarias da Fundação Getulio Vargas

RIO — S. PAULO
BRASÍLIA